

**MODERNISMO – 2ª. FASE  
GERAÇÃO DE 30  
(1930-1945)**

A segunda geração de autores modernistas será responsável pela consolidação das principais propostas apresentadas pelos autores da geração anterior. Entretanto, algumas formas de textos tradicionais, como o soneto, são retomados na poesia. No campo da prosa, prevalecerá o romance regionalista, que fará denúncia social e mostrará o ambiente hostil do interior do Brasil.

**POETAS DA GERAÇÃO DE 30**

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**  
(Itabira, MG, 1902 – Rio de Janeiro, 1987)



Drummond é considerado o maior poeta de toda a Literatura Brasileira. Sua obra é marcada por um ponto central: a idéia de “gauche”, que mostra um homem desajustado, em conflito com o próprio mundo e em busca de respostas que possam solucionar este impasse. O erotismo e a temática social também permearão seus poemas.

A visão negativista, o pessimismo e o lirismo contido são outras marcas registradas da poética drummondiana. Sua cidade natal, Itabira, também será eternizada em seus versos.

**Obras principais:** Alguma Poesia; Brejo das Almas; Sentimento do Mundo; A Rosa do Povo; Claro Enigma; Contos de Aprendiz; Fazendeiro do Ar; A Bolsa e a Vida; Lição de Coisas; Boitempo; As Impurezas do Branco; O Poder Ultrajovem; Amar se Aprende Amando; O Amor Natural.

**Poemas:**

**QUADRILHA**

*João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.*

*João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento. Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.*

**NO MEIO DO CAMINHO**

*No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra  
Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de minhas retinas tão fatigadas  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra*

**JOSÉ**

*E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, Você?*

*Você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
Você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José? (...)*

**POEMA DE SETE FACES**

*Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.*

*O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus,  
pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.(...)*

**POLÍTICA LITERÁRIA**

*O poeta municipal  
Discute com o poeta estadual  
Qual deles é capaz de bater o poeta federal.*

*Enquanto isso o poeta federal  
Tira ouro do nariz.*

**PROCURA DA POESIA**

*Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
Há calma e frescura na superfície intacta.  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.  
(...)  
Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra*

*E te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?*

**CECÍLIA MEIRELES**

(Rio de Janeiro, 1901 – Rio de Janeiro, 1964)



Cecília Benevides de Carvalho Meireles começou sua carreira na Revista Festa, em 1927. Essa revista foi um dos órgãos divulgadores do modernismo brasileiro na década de 20 e valorizava, sobretudo, a temática espiritualista, que mais tarde marcaria profundamente a obra da autora.

A temática histórica e social também estará presente em sua obra, especialmente no “Romanceiro da Inconfidência”, sua obra principal que recria a época do ciclo do ouro, em Minas Gerais, à época da Inconfidência Mineira.

**Obras principais:** Espectros; Viagem; Mar Absoluto; Retrato Natural; Romanceiro da Inconfidência; Vaga Música; Solombra; Ou Isto ou Aquilo.

**Poemas:**

*MOTIVO*

*Eu canto porque o instante existe  
E a minha vida está completa  
Não sou alegre nem sou triste:  
Sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,  
Não sinto gozo nem tormento,  
Atravesso noites e dias  
No vento.*

*Se desmorono ou se edifico  
Se permaneço ou me desfaço,  
-não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.*

*Sei que canto e a canção é tudo  
Tem sangue eterno e asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
-mais nada.*

**A FLOR E O AR**

*A flor que atiraste agora,  
Quisera trazê-la ao peito;  
Mas não há tempo nem jeito...  
Adeus, que me vou embora.*

*Sou dançarina do arame,  
Não tenho mão para flor:  
Pergunto, ao pensar no amor,  
Como é possível que se ame. (...)*

*Neste destino a que vim,  
Tudo é longe, tudo é alheio.  
Pulsa o coração no meio  
Só para marcar o fim.*

**VINÍCIUS DE MORAES**

(Rio de Janeiro, 1913 – Rio de Janeiro, 1980)



No início de sua carreira, Vinícius de Moraes reproduziu uma das características literárias mais presentes na poesia da época: a temática espiritual. Porém, tal temática foi abandonada logo em seguida para dar espaço à mulher, ao erotismo, ao cotidiano em sua obra. A temática social também é retratada pelo poeta, como no imortal “Rosa de Hiroxima”, musicado nos anos 70 pelo conjunto Secos e Molhados.

Vinícius também fez incursões pela MPB, o que fez dele um dos consolidadores da Bossa Nova no Brasil, além de ter eliminado o preconceito, que existia até então, em relação ao samba.

**Obras principais:** O Caminho para a Distância; Forma e Exegese; Ariana, a Mulher; A Arca de Noé; Cinco Elegias; Orfeu da Conceição (Drama); Para uma Menina com uma Flor (Prosa);

**Poemas:**

*SONETO DA SEPARAÇÃO*

*De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

*De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.*

*De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.*

*Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.*

#### SONETO DA MULHER AO SOL

*Uma mulher ao sol – eis todo o meu desejo  
Vinda do sal do mar, nua, os braços em cruz  
A flor dos lábios entreaberta para o beijo  
A pele a fulgurar todo o pólen da luz.*

*Uma linda mulher com os seios em repouso  
Nua e quente de sol – eis tudo o que eu preciso  
O ventre terso, o pêlo úmido, e um sorriso  
A flor dos lábios entreaberta para o gozo.*

*Uma mulher ao sol sobre quem me debruce  
Em quem beba e a quem morda e com quem lamente  
E que ao se submeter se enfureça e soluçe*

*E tente me expelir, e ao me sentir ausente  
Me busque novamente – e se deixe dormir  
Quando, pacificado, eu tiver de partir.*

#### A ROSA DE HIROXIMA

*Pensem nas crianças mudas telepáticas  
Pensem nas crianças cegas inexatas  
Pensem nas mulheres rotas alteradas  
Pensem nas feridas como rosas cálidas*

*Mas, oh, não se esqueçam da rosa  
Da rosa, da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa radioativa estúpida e inválida  
A rosa com cirrose, a anti-rosa atômica  
Sem cor sem perfume sem rosa sem nada.*

#### JORGE DE LIMA

(União, AL, 1895 – Rio de Janeiro, 1953)



Jorge de Lima foi médico, professor universitário e vereador, além de ter sido um poeta popular em sua época por causa de dois poemas: “O Acendedor de Lampiões” e “Essa Negra Fulô”. No geral, em sua obra

predominam os temas sociais e religiosos, além de apresentar alguns traços surrealistas.

**Obras principais:** XIV Alexandrinos; Tempo e Eternidade; Invenção de Orfeu.

#### MURILO MENDES

(Juiz de Fora, MG, 1902 – Estoril, Portugal, 1975)



Murilo Mendes, em sua obra nos apresenta características surrealistas, religiosas e sociais, além de reproduzir um pouco do humor e do escracho típicos da geração anterior de autores.

**Obras principais:** História do Brasil; Tempo e Eternidade; As Metamorfoses; Contemplação de Ouro Preto; Poesia Liberdade.

#### AUGUSTO SCHMIDT

(Rio de Janeiro, 1906 – Rio de Janeiro, 1965)

Augusto Schmidt é um poeta de temática religiosa, mas que também aborda a questão da morte, da solidão e da angústia, temas comuns da poesia espiritualista de sua época.

**Obras principais:** Canto da Noite; Pássaro Cego; Navio Perdido; Canto do Brasileiro Augusto Frederico Schmidt.

#### MÁRIO QUINTANA

(Alegrete, RS, 1906 – Porto Alegre, RS, 1994)



Na obra de Mário Quintana, as características mais importantes são a temática do confessionalismo, do humor sutil, a melancolia, a oralidade, os poemas curtos e a ausência dos amigos e parentes.

**Obras principais:** A Rua dos Cataventos; Sapato Florido; Espelho Mágico; O Aprendiz de Feiticeiro; Quintanares; Apontamentos de História Sobrenatural; Caderno H; Pé de Pilão; Preparativos de Viagem.

**Poemas:**

**ENVELHECER**

*Antes, todos os caminhos iam.  
Agora, todos os caminhos vêm.  
A casa é acolhedora, os livros poucos.  
E eu mesmo preparo o chá para os fantasmas.*

**CARRETO**

*Amar é mudar a alma de casa.*

**IMAGINAÇÃO**

*A imaginação é a memória que enlouqueceu.*

**BILHETE**

*Se tu me amas, ama-me baixinho  
Não o grites de cima dos telhados  
Deixa em paz os passarinhos  
Deixa em paz a mim!  
Se me queres, enfim,  
Tem de ser bem devagarinho, Amada, que a vida é  
breve, e o amor, mais breve ainda.*

Dynâmico